

---

**O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO DE  
PRODUÇÃO E SUAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA VISÃO  
DAS EMPRESAS**

**Edson dos Santos Silva  
Wellysson Misael de Miranda**

**RESENHA**

SANTOS, Patrícia Fernanda dos. **O desempenho profissional do engenheiro de produção: Um estudo sobre suas competências e habilidades na visão das empresas.** Santa Barbara d'Oeste: Mestrado em Engenharia de Produção na UNIMEP, 2015. 185 páginas.

A autora busca nesta obra elucidar o déficit relacionado entre as competências adquiridas durante o curso superior de engenharia e as reais necessidades da indústria atual. Inicia apresentando uma visão geral sobre o conhecimento nas organizações. Destaca a importância e a necessidade de uma base eficaz na formação profissional do engenheiro para atender as expectativas do mercado de trabalho.

A competição do mercado vem provocando mudanças nos sistemas de produção, demandando novas abordagens para a atividade produtiva. As organizações precisam ser ágeis e eficazes e devem principalmente possuir habilidades, competências e pessoas que tenham capacidade de se desenvolver. Portanto, o elemento humano se constitui numa das peças chave para alcançar a vantagem competitiva. Uma maneira de garantir esta vantagem é aproveitar ao máximo o conhecimento e habilidades dos indivíduos, pois estes são responsáveis pela conversão de informação em conhecimento, utilizando-se de suas próprias competências.

O conhecimento dos indivíduos quando captado e posto em prática dentro da organização é transferido para produtos, serviços e sistemas, sendo tal transferência essencial para a inovação. As empresas buscam funcionários que sejam capazes de combinar habilidades e competências de forma inovadora e produtiva. Entretanto, um dos problemas críticos que as empresas vêm enfrentando é a falta de profissionais qualificados em todos os níveis hierárquicos, o que se agrava no caso dos engenheiros que, em função de sua escassez, são contratados ainda recém-formados ou até mesmo antes de sua formação.

O ensino de engenharia necessita de um currículo que se relacione com o mundo real de sua profissão. Para tanto, as instituições de ensino devem levar em consideração os requisitos

desejados pelos empregadores, pois a empregabilidade de seus alunos depende das habilidades que os mesmos possuem para o mercado de trabalho.

A autora acredita que esta parceria seja o ponto de partida para que as instituições de ensino e indústrias desenvolvam nos alunos competências e habilidades para participarem em um mercado altamente competitivo, que valoriza o ser flexível, criativo e capaz de encontrar soluções inovadoras.

Entretanto, verifica-se a existência de lacunas na formação desse profissional, em relação às competências e habilidades consideradas mais importantes para o desempenho de suas atividades no ambiente industrial. Há um distanciamento entre o que se aprende na universidade e o que aplica na indústria.

Vários são os estudos que abordam a qualificação profissional como fator de competitividade no ambiente industrial. Em outubro de 2013 foi anunciado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, o projeto Educação para o Mundo do Trabalho, na busca de desenvolver ações para melhorar a qualidade da formação de profissionais da indústria. Segundo o diretor da CNI, Rafael Lucchesi, “esse é um momento para se colocar a educação como ponto central no desenvolvimento do Brasil (CNI, 2013)”. Esta preocupação mostra-se particularmente intensiva no caso dos engenheiros, dada à associação que normalmente se faz entre a disponibilidade deste profissional e o crescimento econômico e a competitividade de um país.

O debate realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA em 2013, sobre a escassez de engenheiros no Brasil, concluiu que a falta de trabalhadores graduados na área se deve à má qualidade na formação de alguns deles e ao déficit de competências específicas. O profissional de engenharia deve possuir competência profissional para “a utilização de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho de atividades, obedecendo a padrões de qualidade e produtividade” (SANTOS, 2015, p. 84).

Para o Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior em Resolução CNE/CES 11/2002, o perfil profissional do engenheiro está baseado na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias para a solução de problemas relevantes à sociedade.

A Associação Brasileira de Engenharia de Produção - ABEPRO, define o perfil desejado para o engenheiro de produção em sólida formação científica, tecnológica e profissional para identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços,



considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

A autora evidencia no mercado uma necessidade de profissionais mais completos e aptos a exercerem atividades e competências que estejam além dos conhecimentos adquiridos em instituições de ensino superior tradicionais. O mercado industrial necessita devido a sua múltipla diversidade e concorrência de profissionais versáteis, que tenham pró atividade, que saibam lidar com as inovações tecnológicas e que tenham discernimento profissional. Os engenheiros recém-formados saem do curso de formação com base superficial sobre a real necessidade do dia a dia das indústrias de transformação.

A alteração na grade do curso de formação do engenheiro é mais que necessária, torna-se primordial para que o recém-formado possa atuar de forma segura, técnica e com habilidades que estejam em sinergia com a tendência de uma indústria moderna, inovadora e multiplural no sentido de otimizar os processos internos e garantir que o objetivo da empresa a qual representa seja alcançado em sua totalidade com ênfase na satisfação plena do cliente final.

Um novo alinhamento entre a metodologia de ensino para alunos dos cursos de engenharia a necessidade das competências necessárias para atender a carência atual da indústria; Modelos de ensino que priorizem o desenvolvimento do caráter inovador do recém formado podem ajudar ao profissional de engenharia a ter um perfil pró ativo e capaz de interagir na transformação no seu ambiente de trabalho e também na sociedade a qual o mesmo estará inserido.

Baseado nos elementos introduzidos na obra da autora em questão, conclui-se que é necessário buscar o melhor de cada profissional, proporcionando-lhe os mais variados tipos de desafios e elaboração de técnicas práticas para que este esteja com um maior leque de competências ao final da sua graduação superior. Desta forma as instituições de ensino superior devem ter em seu quadro de docentes, professores com know-how da indústria para ajudar os alunos no repasse de experiências e aplicação de técnicas atuais.

**Edson dos Santos Silva**

Estudante de Engenharia de Produção – Faculdade da Industria  
esilvanovo2019@gmail.com

**Wellyson Misael de Miranda**

Engenharia de Produção – Faculdade da Industria  
wellyson.miranda@live.com